



**Portocarrero, Vera: Arquivos da Loucura. Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.**

**Autoria:** Graduada e doutora em Filosofia é Professora da UERJ.

Possui intensa produção acadêmica. Lembramos: **Filosofia, História e Sociologia nas Ciências: abordagens contemporâneas.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. e **Retratos de Foucault.** Rio de Janeiro: NAU, 2000.



**Tese Central:** O modelo psiquiátrico, desenvolvido no Brasil a partir de Juliano Moreira, ao colocar novas formulações teóricas e propostas de assistência representou uma descontinuidade com relação à psiquiatria brasileira do século XIX, eminentemente moral.

**Interlocução:** A autora recorre, para respaldo teórico, aos conceitos de biopoder, normatização, biopolítica da população, construídos por Foucault. Dialoga , também, com Jurandir da Costa Freire, Roberto Castel e Roberto Machado e, principalmente, com a obra de Juliano Moreira.

**Estrutura:**

O texto do livro se apresenta dividido em :Prefácio, Introdução, Parte I com duas subdivisões, Parte II, com duas subdivisões e uma Conclusão.



## **Prefácio**

Assinado por Roberto Machado expõe a importância da matriz teórica de Foucault na obra da autora.

## **Da doença mental à anormalidade**

### **Principais características da psiquiatria brasileira no século XIX:**

- ▶ Percebe-se uma a repetição das argumentações dos alienistas franceses sem qualquer vinculação com a prática
- ▶ A doença mental, descrita a partir de sintomas, apresenta o mesmo enfoque classificatório de Pinel e Esquirol, e obedece aos mesmos princípios nosográficos das ciências naturais mas acaba por constituir uma sintomatologia na qual se enfatiza o critério de caráter moral. "A noção de desordem do comportamento, ou seja, os atos praticados independentemente da vontade, prevalecem sobre a idéia de desordem intelectual como elemento identificador da loucura" (p.42).
- ▶ Esquirol considera a existência de diferentes formas de loucura; a demência e a idiotia se caracterizam pela desrazão, os delírios, desordens da inteligência pela predominância das paixões, são as monomanias.



► Estas se apresentam em diversos tipos, de acordo com a sua causalidade. Podem ser determinadas por uma lesão parcial da inteligência , pela afetividade, manifestando-se, neste caso, como uma desordem no comportamento, alternando os hábitos , o caráter e as paixões e o terceiro tipo de monomania seria a instintiva que afetaria a vontade e se expressaria “numa força irresistível que impulsiona o alienado, um arrebatamento, um impulso cego sem motivos que este não pode vencer”(p.42) . Delírio, então, não corresponde a desrazão, mas a predominância das paixões que caracterizam o comportamento moral.

► nesta concepção de loucura a predominância da paixão é o referencial básico para se aferir a existência o grau de demência .



► A alienação percebida como uma desordem do comportamento, uma insurreição contra a ordem social por meio de atos involuntários, a cura vai exigir, segundo essa concepção, uma reeducação do alienado, um tratamento moral. Tal idéia norteia a construção dos hospícios do século XIX, espaços medicalizados, organizados, capazes de isolar o louco do ambiente dos seus vícios e possibilitar a presença do médico, fator importante de recuperação, pela sua capacidade de impor uma ordenação na inteligência, se necessário, e na vontade, nos sentimentos do alienado, reorganizando um contato entre o doente e a família..

► diferenças entre a França e o Brasil, na institucionalização do espaço asilar.



## **Teoria da Degenerescência.**

▶ A concepção de degeneração como um processo fisiológico que atua sobre o psicológico, traz consigo a percepção de que determinadas doenças degenerativas, ( como epilepsia , a sífilis e as intoxicações voluntárias) possam desencadear uma psicopatologia.

▶ e a afirmação da percepção que uma lesão orgânica pode levar à demência vai significar a superação do método semiológico de classificação da loucura

▶ a psiquiatria, nesse momento , aproxima-se da medicina e das suas tendências organicistas mas continua a ser um saber, essencialmente, nosográfico, apenas considera novas a entidades classificatórias, “essas não se determinam mais pelos sintomas de ordem moral, mas a partir de uma causalidade física.”(p.50

▶ a hereditariedade se impõe como uma questão fundamental



► É importante perceber que a hereditariedade vai ser pensada no Brasil de maneira particular, permeada pela idéia do atavismo, que parte do princípio que a humanidade evolui numa regressão à ancestralidade, a um estado egocêntrico, egoísta, próprio à infância. Como resultado criou-se a percepção dos indivíduos degenerados vivenciando uma degenerescência atávica que poderia levá-los à loucura ou ao crime. Houve uma grande preocupação de se definir os fatores degenerescência

► A idéia da importância da hereditariedade, do seu caráter social, traz à tona, naquela época, o combate à mestiçagem, ganhando força o princípio da sua negatividade como elemento de composição de uma sociedade civilizada. Essa formulação adquire uma roupagem de cientificidade e será aceita pela Liga Brasileira de Higiene Mental, constituída em 1923.

“A Higiene Mental assume um duplo papel: conservar a saúde psíquica e prevenir as doenças do cérebro”(p.54)



► Tais princípios vão sustentar , no século XX, um novo corpo teórico sobre a doença mental que passa a ser definida como um desvio da normalidade, uma exceção biológica

► Mais uma vez a psiquiatria vai ampliar o seu campo de intervenção, ao estabelecer uma diferença fundamental entre os casos de doença mental e os de degenerescência moral. Surge um novo objeto para o conhecimento da psiquiatria –o degenerado.”(...), doentes como os epiléticos e sífilíticos que vão de degradação em degradação (p.62) , e representam um risco de desordem para a norma social”.(p.59)

► “No Brasil a anormalidade só vai se tornar objeto do saber e da prática psiquiátrica com Juliano Moreira que inicia os estudos sobre a epilepsia, o alcoolismo e a sífilis como causas possíveis de delírios, que levariam à loucura e, sobretudo, como causas de delinqüência e criminalidade.”(p.60).





## **Um novo modelo teórico**

► Para a autora o pensamento desenvolvido por Juliano Moreira representa um marco crucial na psiquiatria brasileira, uma descontinuidade entre o saber da psiquiatria , prioritariamente psicológico no século XX, e o seu saber moral do século XIX.

► A teoria da psiquiatria brasileira do século XX, baseada no modelo de Kraepelin, busca uma objetividade do mesmo tipo da médica. Desenvolveram-se os estudos da etiologia orgânica dos distúrbios mentais, atentando encontrar uma integração entre os elementos físicos e psicológicos.



## **O conceito de doença mental**

► Juliano Moreira , baseado na teoria de Kraepelin, considera a diferença entre demência e paranóia. Esta última, identificada com a idéia de doença mental, seria o resultado da incapacidade do indivíduo se adaptar ao social, socializar-se, mantendo-se num egocentrismo primitivo. A saúde mental será definida pela noção de equilíbrio do comportamento do homem com o meio social.

► Abre-se, assim, o espaço para a idéia dos desvios e das exceções como comportamentos a ser considerados perigosos, como seria o caso dos alcoólatras, dos epiléticos e dos sífilíticos, objetos da psiquiatria. “O estudo dessas doenças servirá de base para as análises sobre a doença mental”(p.87). O saber psiquiátrico considera esses indivíduos não como alienados mas como anormais, situados no quadro dos doentes mentais.



## **Conquistas do médicos no século XX**

- ▶ O movimento de medicalização do louco e do hospício que engloba o reconhecimento da qualidade de doente do louco, a transformação do hospício em estabelecimento médico semelhante a um hospital e a definição pela instituição médica, de um novo estatuto jurídico, social e civil do alienado: o estado de menoridade social.
- ▶ Esse movimento se concretiza na psiquiatrização do alienado que corresponde à normalização do louco por meio de uma política de saúde mental, que articula um quadro teórico (nosografia), uma tecnologia de intervenção (terapia) um dispositivo institucional (asilo), um corpo de profissionais, (médicos) e um estatuto do usuário (menoridade do alienado).



- ▶ O saber psiquiátrico ao trazer consigo uma nova classificação, que reconhece os desviantes do padrão de normalidade, vai criar um novo instrumento médico-científico para a ação do Estado, voltada para um maior controle da população. É a prática psiquiátrica que apontará novas normas de conduta da sociedade, que estabelecerá aqueles que são úteis e produtivos e aqueles que são inúteis e doentes e os que são anormais.
- ▶ A criação do manicômio judiciário representa a penetração explícita da psiquiatria na Justiça.
- ▶ A abertura de um campo de prevenção e profilaxia através do qual o médico oferece serviços em todo os lugares percebidos como possível de surgir risco de desordem. “Estratégia de tutelarização”(p.105).
- ▶ A ação do saber psiquiátrico se estende para outras instâncias da sociedade: para à escola, à família ditando normas medicalizadas de educação e para às Forças Armadas, selecionando os seus soldados



## **Um Sistema Completo de Assistência aos Insanos**

### **Novidades do século XX:**

► O início do século XX marca o surgimento de uma nova prática psiquiátrica, que abandona o sistema asilar fechado, baseado no princípio do isolamento, para investir num sistema de assistência aberto, no princípio da máxima liberdade possível. O hospício deve apresentar a aparência de um hospital comum, sem grades, sem as camisas de força e de células de isolamento.

► A repressão torna-se mais sutil; banhos elétricos para acalmar, massagens, eletroterapia, repouso em salas comuns sob a constante vigilância. A liberdade consentida será dada de acordo com o estado mental do alienado.

- **Assistência aos Epiléticos: colônias para eles**

As colônias, propostas por Juliano Moreira nunca se concretizaram mas a sua proposta revela a lógica da prática psiquiátrica do século XX. Aponta para a idéia da necessidade de uma assistência integral e diferenciada aos anormais. Defende a idéia do dever do Estado de prover à sociedade desse tipo de assistência.

Propõe um tratamento médico com técnicas terapêuticas voltadas para o aspecto fisiológico da doença, e voltado para à reeducação, salientando o valor do trabalho ao ar livre para a higiene do doente, para a eficácia do seu tratamento.

“Juliano Moreira mostra que compete ao Estado dar assistência aos doentes pois a epilepsia no Brasil é considerada como algo que contribui para a formação de criminosos no país. Deve, portanto, ser tratada como um problema social”(p.131)

- **Os reformatórios para os alcoólatras**
- **A Assistência Familiar**
- **O Ambulatório**